



 **PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL):** Boa tarde, com a presença de 15 vereadores, há quórum. Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação Rio-Grandense de Bibliotecários – ARB, que tratará de assunto relativo à profissão de bibliotecário e as bibliotecas do Município de Porto Alegre. A Sra. Luciana Kramer, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. LUCIANA KRAMER PEREIRA: Boa tarde, excelentíssimos vereadores e vereadoras, autoridades presentes, membros da comunidade e demais participantes desta sessão plenária. Em nome da Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, o ARB, eu gostaria de começar expressando o nosso agradecimento pela oportunidade de trazer à luz uma pauta urgente e essencial para o desenvolvimento social, educacional e cultural da nossa cidade: a precarização das bibliotecas de Porto Alegre e a alarmante escassez de profissionais de Biblioteconomia para gerir estes espaços.

A ARB foi fundada em 16 de maio de 1952, ou seja, há poucos dias completou 73 anos de história. E no decorrer desta história, teve e tem como foco fortalecer a profissão de bibliotecário e apoiar o acesso à informação. Nosso compromisso é unir bibliotecários, estudantes e técnicos em Biblioteconomia, formando uma rede dedicada ao desenvolvimento contínuo de suas habilidades,

de modo que procuramos promover o aprimoramento cultural e técnico dos profissionais através de apoio à educação continuada. Servir à comunidade é um dos nossos principais objetivos, podendo ser da associação demandado o apoio à instalação de bibliotecas como forma de promover o acesso livre à informação. Trabalhamos também em parceria com entidades públicas e privadas, sempre mantendo o foco na responsabilidade social e na inclusão. Nossos objetivos práticos orientam todas as nossas ações para melhorar as condições das bibliotecas e beneficiar a sociedade.

Bibliotecas são, por definição, espaços democráticos de conhecimento, acesso à informação e de formação cidadã. Elas promovem a inclusão digital, fomentam a leitura crítica e oferecem apoio educacional gratuito à população de todas as faixas etárias. No entanto, apesar de sua importância inquestionável, estes espaços têm sido sistematicamente negligenciados pelo poder público. Esta constatação se apresenta diante do fato de que, segundo dados do Censo Escolar de 2024, das cem escolas públicas municipais de Porto Alegre, sem considerar a rede conveniada, 86 declaram possuir biblioteca. O que justificaria a ausência da biblioteca em 14 escolas municipais na capital, considerando que há uma lei federal, a Lei nº 12.244/10, que determina que as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas? E a lei não distingue nenhum nível ou etapa da educação. Porém, ao observar os números de profissionais habilitados, a situação é ainda mais preocupante. Segundo o portal de transparência do Município, existem 43 cargos de bibliotecário, sendo 26 cargos providos atualmente, mas somente nove na Secretaria Municipal de Educação. Cem escolas para nove profissionais. Esta ausência de profissionais habilitados compromete gravemente o funcionamento, a curadoria do acervo, a qualidade do atendimento ao público e o planejamento das ações culturais e educativas nesses espaços. Não podemos esperar que uma biblioteca cumpra sua função social quando não há um profissional especializado para organizá-la, gerir seu acervo, conectar a biblioteca com a comunidade e promover a formação de leitores.

Algumas semanas atrás, ocorreu o lançamento da obra Diagnóstico das Bibliotecas Escolares da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Norte, que se trata de uma pesquisa realizada pela autora Gabrielle Francine Tanus. Gabrielle é doutora e professora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para contextualizar melhor a obra, pego emprestadas as palavras da prefaciadora, Bernadete Campello, professora aposentada da Universidade Federal de Minas Gerais, ambas professoras do curso de Biblioteconomia: “O trabalho Diagnóstico das Bibliotecas Escolares da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Norte – seriam elas bibliotecas? Tem um subtítulo interessante. E, logo no primeiro capítulo, a autora esclarece sobre a biblioteca escolar que queremos. Usando referências de várias fontes, ela constrói o perfil de uma biblioteca que pode ter um papel relevante na educação e pavimenta seu trabalho buscando compreender, historicamente, a construção desses espaços no País. Munida de um referencial bem elaborado, a autora vai buscar dados detalhados sobre as bibliotecas do Estado. E, após uma análise baseada nesses dados, pode responder à questão inicial: seriam elas bibliotecas?” Para quem se interessar, o livro se encontra disponível em acesso aberto no *site* da editora Nyota, com y. Eu trago aqui essa menção, pois é imprescindível que comecemos a pensar nas bibliotecas que queremos: bibliotecas que cumpram o seu papel educacional, social e de acolhimento, nas quais crianças e jovens possam explorar recursos adequados de literatura, pesquisa e tecnologia, que possuam estrutura e mobiliários adequados ao conforto ergonômico e também à preservação dos acervos. Bibliotecas escolares que contem com uma equipe qualificada e em número suficiente para atuar juntamente com professoras e professores, em consonância com o currículo escolar, mas também promovendo a autonomia de cada estudante para buscar a literatura e o conhecimento que sua curiosidade quiser.

A Associação Rio-Grandense de Bibliotecários propõe, então, as seguintes ações: planejamento para ampliação de vagas e projeção de abertura de concursos públicos e nomeação de bibliotecários, mesmo que de forma gradativa, para gerenciarem as bibliotecas municipais das escolas. A criação de

um plano municipal de diagnóstico e revitalização das bibliotecas municipais, com orçamento e cronograma definidos. A atualização e ampliação dos acervos, com a participação de bibliotecários no processo de curadoria. O fortalecimento da política pública de leitura e de incentivo às bibliotecas comunitárias. Inclusão da ARB e de outros órgãos, como o Conselho Regional de Biblioteconomia e a sociedade civil organizada, na elaboração de políticas para o setor.

Por fim, estar aqui falando aos senhores é uma oportunidade valiosa para reafirmarmos o papel das bibliotecas como instrumentos centrais de transformação social. Pedimos que esta Casa Legislativa ouça o apelo dos bibliotecários e da população e assuma o compromisso de trabalhar pela valorização das bibliotecas, garantindo estrutura física, livros, tecnologia e profissionais adequados. Porto Alegre merece e pode fazer muito mais por suas bibliotecas. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Convido a Sra. Luciana para vir sentar aqui conosco.

A Ver.^a Vera Armando está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Muito boa tarde, Presidente Nádia. Muito boa tarde, Sra. Luciana Kramer. Obrigada por sua importante fala nesta sessão de hoje. Foi, sim, um gesto de valorização à educação, à cultura e ao acesso ao conhecimento, temas que são fundamentais para o futuro também da nossa cidade. A profissão de bibliotecário vai muito além de cuidado com os acervos, nós reconhecemos. Esses profissionais são mediadores do saber, agentes de inclusão e de transformação social. Em tempos de excesso de informação e desinformação, o trabalho dos bibliotecários se torna ainda mais essencial para garantir o acesso qualificado e democrático ao conhecimento.

A sua presença, Sra. Luciana Kramer, reforça a importância de se ouvir quem está na linha de frente da promoção da leitura, da preservação da nossa memória e da formação crítica da população. As bibliotecas são espaços

de aprendizado, de acolhimento e cidadania, mas, para que cumpram plenamente esse papel, precisam ser fortalecidas, modernizadas e inseridas no centro das políticas públicas.

Eu cresci frequentando bibliotecas na minha escola, uma escola pública, e também na biblioteca pública, onde havia um espaço destinado às crianças. E lá nós podíamos ler, nós tínhamos orientadoras que nos contavam histórias, e também a participação em joguinhos infantis, que foram muito fundamentais para o desenvolvimento, eu reconheço, da minha infância. Vamos defender os acervos físicos para que eles permaneçam, são históricos e precisam ser também preservados. Portanto, deixo aqui o meu reconhecimento e apoio a essa causa tão necessária para Porto Alegre. Muito obrigada pela sua presença e pela sua fala.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Vera Armando.

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito boa tarde, quero também cumprimentar a Luciana Kramer, presidente da Associação Rio Grande de Bibliotecários, dizer que a gente acredita muito na leitura. Inclusive, eu tenho uma instituição que presido, que é uma autarquia, é o Conselho Regional dos Corretores de Imóveis, onde nós criamos o espaço literário. Então, nas 18 delegacias que nós temos no interior com estruturas físicas, temos lá a prateleira do livro e o empréstimo do livro. Presidente Comandante Nádia, Bill Gates já dizia: “Meus filhos com certeza usarão computadores, mas antes eles lerão livros.” Então, acho muito importante que a gente possa receber vocês aqui hoje. Todo o nosso abraço, todo o nosso reconhecimento. E quero dizer que também fui autor da lei do Banco do Livro aqui, em Porto Alegre. Mas fica um abraço, então. Vida longa à Associação Rio-Grandense de Bibliotecários.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Márcio.

A Ver.^a Atena Roveda está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA ATENA ROVEDA (PSOL): Uma boa tarde, é uma alegria ter vocês aqui. Eu, que sou escritora, tenho nove livros publicados, inclusive um deles foi finalista do Prêmio Minuano, a gente sabe o quanto a literatura auxilia na construção cultural. Inclusive, para além disso, quando as pessoas não conseguem ter acesso à internet, a literatura, o livro é fundamental. Pensar as bibliotecas nesse período pós-enchente também é muito importante, muitas estiveram debaixo das águas, e a gente tem que fortalecer. Com certeza, enquanto agente da bancada do PSOL, se afirme e se confirme enquanto defensores da literatura, do livro, dos espaços de mediação de leitura, que são muito importantes, e pode contar com certeza com esta Casa e com a nossa bancada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Atena. Não tendo mais nenhum vereador que queira fazer uso da palavra, parabenizo, mais uma vez, a Sra. Luciana Kramer, presidente da Associação Rio-Grandense de Bibliotecários. Muito obrigada e esta Casa sempre é sua.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h39min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (14h41min) Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a homenagear o Sr. Cristiano Pereira, nos termos do Requerimento nº 206/25, de autoria da Mesa Diretora. Convidamos para compor a Mesa o Sr. Cristiano Pereira e sua esposa Mariana Pereira.

A Ver.^a Mariana Lescano, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas vereadores; boa tarde público que está nos assistindo nas galerias, quem está nos acompanhando pela TVCâmara; boa tarde, Cris Pereira e sua esposa Mariana. Fico muito feliz hoje de estar aqui prestando essa homenagem. Hoje, eu subo a esta tribuna para uma homenagem necessária, que se faz um ano depois que a gente sofreu com a maior enchente, com a maior tragédia que assolou o nosso Estado. O maio de 2025 é um período necessário para lembrarmos a força do povo gaúcho, que, através da solidariedade e do povo pelo povo, consegue a cada dia mais se reerguer de maio de 2024.

A gente já conhece o trabalho artístico do Cristiano Pereira, mas a gente conheceu, durante as enchentes, o ser humano Cris Pereira. Muitas famílias perderam tudo, lares, memórias, sonhos, mas também foi nesse cenário de dor e desespero que vimos brotar a força da solidariedade entre tantas histórias de compaixão, tantos gaúchos que poderiam e deveriam estar aqui sendo homenageados, nos era impossível homenagear os milhares, mas nós escolhemos a representação dos voluntários na pessoa do Cris Pereira, porque ele teve uma ação que merece ser destacada. O Cris, que todo mundo conhece como humorista, ator, radialista, um intérprete tão sensível das nossas raízes gaúchas – o Gaudêncio que o diga –, fez muito mais do que utilizar da sua visibilidade, ele arregaçou as mangas, longe dos palcos e dos holofotes, esteve presente ao lado de voluntários, percorreu áreas alagadas e criou uma campanha solidária que fez a diferença na vida de cada gaúcho: quem não precisa de ajuda, precisa ajudar, em que arrecadou e distribuiu toneladas de alimentos e doações, numa ação que despertou, nos seus admiradores, a

solidariedade, literalmente formando uma corrente do bem. O que o Cris Pereira fez foi mais do que doar o seu tempo, recurso ou energia, ele doou a esperança a quem perdeu tudo. E quando nós perdemos tudo, a esperança é o que sustenta a caminhada; por isso, essa propositura é uma homenagem que carrega o sentimento de todo o povo gaúcho, Cris. Nosso muito obrigada ao Cris Pereira por mostrar que o riso e a empatia podem andar juntos com a solidariedade, e que a verdadeira grandeza do homem e do ser humano está em servir ao próximo. Para quem perguntar hoje onde encontramos um exemplo de solidariedade, de amor ao próximo, eu posso responder, sem dúvida nenhuma, que é logo ali, na vaga do Claudiovaldo Nogueira, nos causos do Gaudêncio, na borracharia do Jorge ou simplesmente no coração do Cristiano Pereira. Que o seu exemplo continue a nos inspirar, que as próximas gerações, Cris, possam continuar ouvindo as histórias do Gaudêncio, do Jorge da borracharia, do Cris Pereira, porque o que tu levas para nós é muito mais do que uma arte, são os valores da nossa terra, um exemplo de homem, de humano, que fez a diferença e teve a coragem de ir lá e ajudar quem estava precisando. Se maio de 2024 nos mostrou o quanto o povo gaúcho foi forte, maio de 2025 nos dá a oportunidade de dizer: muito obrigada, Cris Pereira, por ter nos ajudado. Que Deus continue te abençoando, cada dia mais, a ti, a tua família, a tua esposa. Nós queremos continuar rindo muito com o Gaudêncio, com o Claudiovaldo Nogueira, com o Jorge da Borracharia ou simplesmente com o Cristiano. Muito obrigada a todos, que Deus os abençoe. (Palmas.)

(A Ver.^a Mariana Lescano permanece na tribuna.)

Vereador Coronel Ustra (PL) (Aparte): Boa tarde, Presidente; boa tarde, Cris Pereira; boa tarde, Ver.^a Mariana Lescano. Eu estava olhando, no final de semana, no meu Instagram, aí eu vi a homenagem da Ver.^a Mariana Lescano ao Cris Pereira, e aí eu: “Tá louco?!”. Então, quando eu olhei, assim, depois eu fui falar, no final de semana mesmo, para a Mariana Lescano, eu falei: “Bah, tchê, que homenagem bacana”. Eu sou fã do Cris Pereira. Eu te

acompanho desde o início da tua carreira, eu e toda a minha família. A gente sabe o quanto é difícil a nossa vida diária, e essa dose diária de humor para a gente é muito importante. Então, é um grande personagem, uma grande pessoa. A Mariana também faz, às vezes, umas participações que a gente gosta muito. E, para quem não sabe, o Cris Pereira começou com o Jorge da Borracharia, lá no A Praça é Nossa, com a família Nóbrega, que todo mundo sabe que é um dos programas mais antigos da TV brasileira. E nós tivemos um personagem aqui no Rio Grande Sul, o Guri de Uruguaiana, que é o Jair Kobe, que também foi convidado para participar do A Praça é Nossa, mas queriam que ele mudasse um pouco a característica do seu personagem. Eu acompanhei toda a história, não vou me alongar aqui, porque tem mais vereadores que querem falar, inclusive tem a Ver.^a Vera Armando – tinha que deixá-la falar antes, primeiro as mulheres, mas sou tão fã que eu vim para o microfone primeiro aqui. E o Cris Pereira, com o Gaudêncio, depois, participa do A Praça é Nossa e representa muito bem o Rio Grande do Sul, os valores do nosso Estado. Com certeza, para mim, é o maior humorista brasileiro da atualidade. Então, parabéns, Ver.^a Mariana Lescano, por esta belíssima homenagem; está sendo homenageado aqui, para mim, um dos maiores gaúchos da atualidade, que leva o humor não só aqui para o Rio Grande do Sul, mas para todo o Brasil. É impressionante, morei em vários lugares no Brasil, e pessoas que não são gaúchas, em diversos lugares – Manaus, Mato Grosso, Nordeste –, conhecem o Cris Pereira, o Gaudêncio e os outros personagens. Então, parabéns a você, à Mariana – vou elogiar a Mariana pela participação. A Mariana, para quem não sabe, a personagem dela é limpa, mas a mulher do Gaudêncio é a singela, não é? Então, parabéns, Mariana Lescano, Cris Pereira e Mariana por essa homenagem. Muito obrigado e contem comigo. Um grande abraço. (Palmas.) Pra cima deles! “Tá loucooo?” (Imita o comediante.)

Vereadora Vera Armando (PP) (Aparte): Presidente Nádia, vou ser breve até porque há uma legião de fãs aqui do Cris Pereira que querem também poder se manifestar. Mas, Cris, quero te parabenizar, parabenizar a vereadora

da minha bancada, a Mariana Lescano, pela belíssima e importante iniciativa de fazer essa homenagem que comprova que humor é coisa séria. Humor é muito sério e tu levás isso com uma grandeza incrível. Então, homenagem ao teu talento, à tua entrega, pela paixão naquilo que tu fazes, porque falar de humor pode ser uma ferramenta também muito poderosa nos momentos difíceis que nós enfrentamos.

E eu quero, sobre a enchente, dizer aqui que tu te tornaste um personagem deste momento tão trágico para o Rio Grande do Sul. E a solidariedade é sempre muito bem-vinda. Deixaste os palcos, mas tu brilhaste de uma outra forma, em uma outra oportunidade, sendo personagem do acolhimento e da humanidade. E hoje nós voltamos a sorrir, Cris, graças a personagens assim como tu, que durante a enchente se doaram e estiveram ao nosso lado. Viva o humor! Viva Cris Pereira!

Vereador Marcos Felipi (CIDADANIA) (Aparte): Parabenizo aqui a colega Ver.^a Mariana Lescano pela homenagem. Parabenizo a ti, Cris, a tua esposa. Não preciso aqui falar sobre todas as tuas qualidades, nos teus personagens, mas neste mês a gente completa um ano da nossa enchente. Há cerca de um ano, eu não vi nenhum dos personagens que tu fizeste, mas eu vi o Cris de verdade. Muitas vezes eu te vi ali, embaixo do Viaduto Utzig, fazendo o resgate, ajudando as pessoas. Eu estava lá, e na primeira vez que eu te vi ainda pensei: “Poxa, é o cara mesmo?” Tu estavas ali e usaste todo o teu canal, toda a tua credibilidade, tudo aquilo que tu conquistaste na tua vida toda para ajudar os porto-alegrenses, os gaúchos, com doações, com vídeos no Instagram, estimulando as pessoas a ajudarem. Então, marca um ano de uma tragédia, mas também nos mostrou a força do gaúcho, do porto-alegrense, e tu foste uma dessas pessoas marcantes. Então, parabéns por toda a tua trajetória e principalmente pelo Cris, que não é personagem, o Cris de verdade e, com certeza, eu acho que é ele hoje que está recebendo esse prêmio aqui da Ver.^a Mariana Lescano. Muito obrigado.

Vereador José Freitas (REPUBLICANOS) (Aparte): Vereadora Comandante Nádia, Cris, sua esposa Mariana, parabéns, Ver.^a Mariana por ter trazido o Cris aqui, que nos tem representado tão bem, representado o nosso Estado Rio Grande do Sul, para fora do País. Muito obrigado por isso. E quero dar os parabéns aqui não só ao ator, humorista Cris, mas o cara que tem por trás, aí dentro desse coração, um cara humano que lutou pelo nosso Estado Rio Grande do Sul, pelas pessoas que mais necessitaram, naquele momento tão triste que nós enfrentamos. Que Deus abençoe grandemente o teu trabalho, e continue levando humor para esse País tão sofrido. Um abraço do tamanho do Rio Grande.

Vereadora Atena Roveda (PSOL) (Aparte): Quero te dizer, Cris Pereira, que talvez você já deve ter ouvido isso na sua vida, de ator, de trabalhador da cultura: “Isso não vai te levar a lugar nenhum” – e olha onde você está hoje. A Casa do Povo porto-alegrense homenageia não somente a você, mas, com certeza, a formação da família, que é tão importante neste momento. Saudar a Ver.^a Mariana por essa digna e justa homenagem, porque a gente precisa de pessoas como você, da cultura, da arte, que comunica verdadeiramente com o coração do povo, receber aí essa homenagem por esta Casa, pelas mãos da Ver.^a Mariana, com certeza é um marco na sua vida, como foi um marco para o povo gaúcho quando precisou da sua ajuda. Meus parabéns.

Vereador Gilson Padeiro (PSDB) (Aparte): Presidente Comandante Nádia; meu querido amigo, eu estava mexendo, há pouco, que o Cris ali está meio parecido comigo: meio calvo, de barba; Mariana, parabéns. Parabéns, Mariana Lescano. Eu falo aqui em nome do PSDB, da bancada, dos meus colegas Marcelo Bernardi, Moisés Barboza e Ver. Gilson Padeiro. A gente sabe que essa luta que a gente enfrenta diariamente, nós tivemos, no ano passado, essa baita enchente. Há poucos dias, nós tivemos aqui o Minotauro, agora nós temos o Cris Pereira, nós tivemos o Alexandre Pato fazendo as suas ações, trazendo alimentos lá de cima aqui para o Rio Grande, ajudando esse pessoal

aí que mais precisava. A gente fica muito contente de te ver aqui, Cris, tu és um cara que luta, que ajudou, saiu do personagem, encarou a realidade, e isso é muito importante para nós aqui de Porto Alegre. Tu és um cara que representa o Rio Grande para todo lugar onde tu vais. E, depois de tanta luta, de tanta tristeza, às vezes a gente pega, entra ali e vê o teu humor, o teu momento, isso também, nas horas tão difíceis, entra um pouco de alegria para nos deixar lutando ainda mais. Um abraço, continue assim, e vamos à luta.

Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Aparte): Presidente Nádia, Ver.^a Mariana, Dona Mariana, Cris. Tem muitas maneiras de ser valente, gaúcho valente. A tua valentia, Cris, foi demonstrada dessa maneira que tu fizeste na enchente. Eu sou o vereador mais velhinho daqui, eles me chamam de decano e eu chego... Mas é o mais velhinho mesmo. E o coração fica mole; quando o cara vai envelhecendo, o coração vai amolecendo. E você, certamente, com essa atitude, amoleceu muitos corações, mas principalmente acalentou muitos outros, acalentou muitos outros corações. Então, isso que você fez na enchente, muitos tentaram fazer. Você usou a sua arte, mas usou o seu coração, principalmente, trabalhou com o coração. Esqueceu, muitas vezes, o personagem. Só usou o personagem para ajudar mais e mais ainda. Então, eu queria te cumprimentar, Mariana, e agradecer. Cris, você atingiu, de uma forma muito bonita, através da solidariedade, o coração de muitos gaúchos que te admiram. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Convido a Ver.^a Mariana Lescano a fazer a entrega das homenagens ao Sr. Cristiano Pereira.

(Procede-se à entrega das homenagens.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Sr. Cristiano Pereira, homenageado, está com a palavra.

SR. CRISTIANO PEREIRA: Boa tarde, gente, por mais acostumado que a gente esteja com o palco, sempre quando a gente tem uma homenagem mais relacionada ao que a gente realmente é nos bastidores, a gente fica um pouco mais tímido. Então, quando eu estou trajado de um personagem, a licença poética acaba sendo muito maior e a gente pode formalizar mais situações e crescimentos. Mas, ao mesmo tempo, queria agradecer essa homenagem, esse reconhecimento, que sirva de exemplo para as pessoas que ainda estão precisando de ajuda, porque eu vejo que a enchente fez aniversário de um ano, mas a enchente ainda não acabou, ela acabou para as mídias. A mídia não fala mais da enchente. Então, parece que não tem mais. Justamente, o pessoal, quando eu gravo a praça, todas as quintas, eles perguntam: “Cara, lá, o Rio Grande do Sul voltou ao normal já, né?!” Eu digo: “Não, cara, só não é mais falado sobre”, porque a gente segue com a nossa ação, com a nossa marca, minha e da Mary, da minha esposa, que é a Soul Squad, que na tradução significa esquadrão da alma, onde a gente trabalha justamente com a questão da espiritualidade, da família, do esporte, da educação. E esta frase: “Se tu não precisas de ajuda, tu precisas ajudar”, ela foi um pré-lançamento da marca, que ela seria, que ela aconteceria em maio do ano passado, e veio a enchente. Então, a gente fez esse lançamento, esse pré-lançamento solidário, com a frase que a minha esposa que criou essa ação social para as marcas, e a gente automaticamente ia para as águas. Então, a cada 100 camisetas, a gente consegue mobiliar uma casa, a cada 100 camisetas vendidas, a gente mobília uma casa, e a gente já mobiliou algumas dezenas de casas. E a gente, quando vai entregar, a gente fez uma parceria com uma fábrica de móveis, que fez preço de custo. Então, a gente, com a venda de 100 camisetas, a gente consegue cadeira de jantar, mesa de jantar, sala, cozinha, banheiro. Então, para a pessoa realmente começar a vida, cama de casal, cama de solteiro.

Então, queria mais uma vez agradecer, e dizer que a gente possa seguir juntos, e me coloco à disposição de todas as pessoas sensatas e com bons objetivos, reais objetivos que conseguem ver a verdade, ver o que está acontecendo, para a gente poder cada vez mais engrandecer as famílias, porque

a família é o nosso alicerce de tudo, de tudo. Eu acho que se tu não estás bem estruturado com a tua família, nada na tua vida vai funcionar.

Então, sou muito honrado em ter a esposa que eu tenho, em ter a família que eu tenho, em ser o pai que eu sou, e que a gente possa acordar um pouco, principalmente os pais de hoje em dia, das gerações de hoje em dia, que é tão complicado hoje em dia tu entender as coisas como funcionam. Então, eu acredito que sejam muitos “pais goiabas” criando “filhos bananas” para largar esse “abacaxi” para a sociedade. Então, que a gente possa acordar para voltarmos àquele “pai raiz” que honra e respeita a sua família e seus filhos. Muito obrigado a todos. Valeu. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Estão suspensos os trabalhos para fazer a fotografia oficial.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h01min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (15h04min) Estão reabertos os trabalhos. Eu pergunto ao Ver. Jessé Sangalli e ao Ver. Jonas Reis se desejam utilizar o Grande Expediente da tarde de hoje.

Vereador Jessé Sangalli (PL) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito o adiamento do Grande Expediente por uma sessão, para continuarmos os trabalhos agora. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Jessé Sangalli. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Os oradores da tarde de hoje, do Grande Expediente, ficam para segunda-feira que vem.

Os inscritos em Comunicações são os vereadores Fernanda Barth, Jonas Reis e Karen Santos.

A Ver. Karen Santos está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, colegas vereadores, público que nos assiste nas galerias. Eu uso o período de Comunicações para tratar de uma pauta muito importante que vem sendo encabeçada pelo Movimento Social Negro de Porto Alegre, que é a efetivação da lei do antigo vereador desta Casa, Tarcísio Flecha Negra, que instituiu o Museu do Negro na cidade de Porto Alegre. Essa é uma lei que existe há mais de dez anos no nosso Município e nunca foi executada por nenhum governo, com as sucessivas justificativas de que não haveria um espaço público para comportar a instalação deste espaço. Nosso mandato, no ano de 2023, ao ver que foi aprovado na Câmara de Vereadores um projeto de lei que permitia a venda de diversos imóveis no nosso Município, fez o questionamento público e político de que esses imóveis poderiam estar sendo utilizados para a ampliação da rede de creche, para a ampliação da sede dos conselheiros tutelares, que vem passando por uma barbaridade de precariedade, para a qualificação dos espaços públicos, que é uma demanda constante da comunidade. As ONGs vêm aqui para a Câmara, clubes, associações, vários setores da sociedade civil reivindicam os espaços públicos hoje do Município que deveriam ter, antes de serem vendidos, a discussão sobre a sua utilidade pública. A sede da Epatur, antiga Empresa de Turismo do Município de Porto Alegre, foi um desses imóveis que foram colocados à venda, pasmem, por um valor de apenas R\$ 7 milhões. Isto é uma política do governo Melo: vender os espaços públicos da nossa cidade a preço de banana. Um espaço extremamente privilegiado, em frente ao Largo Zumbi dos Palmares, onde semanalmente acontece a feira. E a gente sabe que se aquele prédio fosse vendido e houvesse a construção de habitação, de moradias, esse prédio ia inviabilizar toda atividade cultural e econômica que já ocorre historicamente no Largo Zumbi dos Palmares. A venda da antiga sede da Epatur, empresa de turismo da cidade, é parte dessa política que nós questionamos na justiça, e, ao questionarmos na justiça, nós vencemos em primeira instância. Obviamente, a Prefeitura fez um recurso e nós vencemos em

segunda instância, justamente pelo argumento de que há uma relação direta de pertencimento da comunidade negra com aquele prédio, onde, historicamente, aconteceu a escolha do carnaval das escolas de samba da nossa cidade; antigamente, o carnaval se dava na Rua da Margem, posteriormente na Loureiro da Silva, é muito recente essa política de ter colocado o nosso carnaval lá no Extremo-Norte da nossa cidade, que também é uma forma racista do Município de Porto Alegre. O racismo não é um privilégio do governo Melo; o racismo foi sucessivo de diversas gestões, porque foram removendo as nossas comunidades. E o bairro Cidade Baixa, para nós, é um exemplo muito nítido de como essas remoções, esses constrangimentos em relação às manifestações culturais negras seguem ocorrendo na nossa cidade.

Estamos questionando judicialmente o espaço da Epatur enquanto um espaço legítimo para a instalação do Museu do Negro na nossa cidade. Amanhã, às 14h30min da tarde, nós vamos ter um momento muito importante de oitiva das testemunhas que vão trazer relatos históricos, arquivistas, historiadores, babalorixás, lideranças quilombolas do nosso Movimento Social Negro, que vão estar se manifestando perante o juízo para reforçar e reafirmar para nós que somos oriundos desse bairro a importância de a gente preservar a nossa memória... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...preservar a nossa cultura e principalmente exigir reparações aos crimes da escravidão e do colonialismo. O Brasil foi o último País do mundo a fazer a libertação da escravatura. Os prejuízos continuados desse sistema de opressão e de racismo seguem permanente na nossa cidade. O bairro Cidade Baixa é um bairro fruto de todas essas remoções e, mesmo assim, é o bairro do Quilombo Mocambo, do Quilombo Areal da Baronesa, é o bairro originário do Lupicínio Rodrigues, é o bairro do Quilombo Fidelix, da Mãe Ieda, de vários grupos de capoeira. Um bairro da boemia da nossa cidade, apesar da higienização social que vem sendo promovida pelo governo Melo, inclusive com a liderança da Presidenta desta Casa, chamando sucessivas reuniões para constranger aqueles que querem empreender no bairro Cidade Baixa.

Então, frente a todo esse retrocesso, essa política higienista e racista, nós estamos fazendo a luta pelo Museu do Negro na nossa cidade, em memória do Tarciso Flecha Negra também.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Erick Dêníl está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Boa tarde, colegas vereadores, boa tarde a todos que estão acompanhando aqui no plenário. Queria vir aqui na tribuna para falar sobre coisas boas da nossa cidade, mas está cada vez mais difícil, dado os números atuais. Infelizmente, a saúde de Porto Alegre está colapsando, a saúde de Porto Alegre está agonizando. Porto Alegre está entre as capitais que menos investem na saúde pública. Dado isso, quem vai nos postos de saúde ser atendido sabe do que eu estou falando: são quatro, cinco, seis horas de demora para o atendimento. Não é à toa que também as UPAs da cidade estão superlotadas, os hospitais estão superlotados, e a Prefeitura de Porto Alegre nada faz para mudar essa realidade.

Porto Alegre também está entre as cinco capitais do Brasil que mais recebem dinheiro para a saúde pública e está entre as capitais que menos investem. Ou seja, recebe recursos do governo federal, do governo Lula, e não investe na saúde básica, na Atenção Primária do Município. E, ao mesmo tempo, está tendo um surto de dengue na cidade. Culpa de uma Prefeitura que não faz dedetização nos bairros, de uma Prefeitura do Sebastião Melo que terceirizou 97% da saúde do Município de Porto Alegre para a Santa Casa, para o Vila Nova, para o Divina Providência, terceirizando a saúde pública e terceirizando a sua responsabilidade. Não é à toa que o prefeito Sebastião Melo, há duas semanas, tentou passar a saúde do Município para o governo do Estado, e o governo do Estado não aceitou. O Melo tirando da sua responsabilidade os cuidados da Atenção Primária, os cuidados com a saúde da população mais trabalhadora e mais pobre.

Ao mesmo tempo, eu tenho ido, como vereador, em vários postos de saúde, em várias comunidades diferentes, para cobrar investimento, para fiscalizar o serviço nos postos de saúde. E quero aqui registrar o quão é importante o trabalho dos profissionais da saúde, dos médicos, dos enfermeiros, dos técnicos de enfermagem. Os profissionais da saúde de Porto Alegre estão de parabéns, porque cuidam da saúde do povo com pouca estrutura. A gente vai na UPA, percebe que é pouco médico e muita gente. A gente vai no postinho de saúde, é pouco enfermeiro, pouco técnico de enfermagem e muita gente. E são horas para a população ser atendida.

É complicado a gente falar de saúde pública em Porto Alegre, porque a Prefeitura não debate esse assunto, e o descaso está instalado na cidade de Porto Alegre. E é por isso também que tenho defendido a ampliação do horário de atendimento dos postos de saúde na nossa cidade. Os trabalhadores geralmente têm uma rotina de trabalho, na sua grande maioria, das 8h ou 9h da manhã até às 18h. E os postos de saúde, dentro dos bairros, funcionam justamente no horário que os trabalhadores estão trabalhando. Chegam em casa às 6h, 7h, 8h, 9h da noite, o postinho dos bairros, o posto de saúde está fechado. Qual o resultado disso? A população tem que parar numa UPA, num hospital, sobrecarregando esses espaços de saúde. Então qual é a solução? A solução é ampliar o número de funcionários, de médicos, de enfermeiros, de técnicos de enfermagem, cuidar da saúde das pessoas, se preocupar com a vida, com a saúde do Município, para que os hospitais e as UPAs não fiquem superlotados.

Esses dados são revelados pelo Conselho Municipal de Saúde, o mesmo conselho que a Prefeitura de Sebastião Melo atacou, o mesmo conselho que a Prefeitura de Sebastião Melo colocou em xeque a sua existência. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) E é por isso que esse debate da saúde pública tem que ser colocado aqui. Chega de descaso com a saúde do povo, chega de descaso com os trabalhadores! É preciso valorizar e cuidar da saúde da população trabalhadora. O governo Lula investe na saúde de Porto Alegre, investe nos cofres do Município, e o prefeito Sebastião Melo não está repassando para a saúde. Isso é uma vergonha que a população

trabalhadora, que vai no postinho de saúde, não consegue medicamento, não consegue atendimento e fica horas e horas numa fila. Por isso, a saúde pública tem que ser cuidada, valorizada e, acima de tudo, respeitada. Parabéns aos profissionais da saúde que fazem um ótimo trabalho, e vamos juntos fortalecer o Sistema Único de Saúde e a saúde pública aqui em Porto Alegre, porque disso o prefeito não está cuidando, ao contrário, o prefeito quer privatizar e entregar na mão dos empresários para que eles ganhem dinheiro com a saúde, ou melhor, com a doença da população. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Erick.

O Ver. José Freitas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Presidente Comandante Nádia, colegas vereadores, subo a tribuna hoje para registrar que a Central de Intérpretes de Libras de Porto Alegre – CIL está completando dois anos. Nós aprovamos aqui, nesta Casa, a criação da Central de Libras, diga-se de passagem, que está ajudando muitas pessoas com deficiência, e nós estamos trabalhando para que ela venha ser 24 horas também, mas isso tudo depende de orçamento. A Central de Intérpretes de Libras de Porto Alegre – CIL tem feito a diferença. Hoje de manhã teve um evento comemorando os dois anos da CIL na Escola Salomão, ali no bairro Intercap, e lá nós colocamos também essa necessidade de ampliação do horário de atendimento da CIL, incluir também o atendimento presencial, porque você imagina uma pessoa deficiente, surda, chegar num posto de saúde e não ter como se comunicar e, muitas vezes, precisa de uma pessoa para ajudar ali, no presencial, não só pelo telefone, mas tem que ter uma pessoa presencial também. Na Central de Libras tem que ter pessoas presenciais, e é para isso que o governo tem que se preparar, como já tem modelos em outros municípios, em outros estados, a Central de Libras funcionando a todo vapor.

Fiz uma solicitação para o governo para que em todos os órgãos públicos venham a ter um QR Code. Como funciona a central? Para vocês entenderem, a Central de Libras está aqui no Centro, na Rua 24 Horas. O surdo chega lá ao posto de saúde, Ver.^a Vera, liga para a central e a central se comunica com o atendente. É assim que funciona. Porque o índice, principalmente de mulheres que morrem com câncer, mulheres surdas, por não serem atendidas, por não serem compreendidas, é muito alto. Por isso que nós temos que trabalhar nesse caminho, para que a Central de Libras de Porto Alegre venha a ser 24 horas também, porque hoje ela é de segunda a sexta, das 8h às 18h.

A Central de Libras de Porto Alegre tem que ser 24 horas e, em casos específicos, tem que ter também o atendimento presencial, o intérprete presencial, para acompanhar lá no posto de saúde, lá no hospital ou numa consulta. É para isso que nós temos que trabalhar. Então, vida longa à Central de Intérpretes de Libras – CIL, de Porto Alegre. Um abraço.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. José Freitas.

O Ver. Marcelo Bernardi está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MARCELO BERNARDI (PSDB): Boa tarde, Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, uso esta tribuna – agradeço ao meu colega, Ver. Gilson Padeiro, que cedeu o tempo de liderança, junto com o meu colega Moisés Barboza – para falar de um tema muito importante: nós estamos no mês do Maio Laranja; ontem, 18 de maio, foi o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

É muito importante nós falarmos sobre isso, porque um dado me chamou muito a atenção: no Brasil, a cada hora, três crianças são vítimas de abuso sexual, e mais da metade dessas crianças tem de 1 a 5 anos de idade. Muitos sabem que eu fui conselheiro tutelar por quase 20 anos aqui nesta cidade,

na região Humaitá, Navegantes e Ilhas, e uma das demandas com que eu trabalhava, principalmente, era essa questão do abuso. É impressionante, está aqui o Ver. José Freitas, que foi meu colega, conselheiro tutelar atuante também aqui na região Centro, que os maiores abusos sexuais partem de dentro de casa. Ou seja: “Mas, vereador, não é onde deveriam estar mais protegidas nossas crianças e adolescentes?” Não. É onde, infelizmente, as nossas crianças correm mais risco: pai, avô, padrasto, primos, vizinhos. Então, eu digo para você que está em casa assistindo agora, neste momento: são muito importantes as denúncias.

Antigamente, Ver.^a Vera, as pessoas tinham medo de denunciar porque, muitas vezes, a pessoa que estava fazendo a denúncia, as pessoas sabiam quem fez a denúncia; então, principalmente nas escolas, principalmente dentro das comunidades. Hoje, não! Há muito tempo, a gente já tem mecanismos sérios, o Disque 100, que é o disque Brasília, que é só pegar o telefone, botar o Disque 100 e fazer essa denúncia, pode ser de forma anônima. É muito importante, gente, essa denúncia, para que a gente consiga salvar cada vez mais as nossas crianças e adolescentes.

Nós não precisamos falar só do feminicídio. Há pouco tempo, uma criança foi morta por um feminicídio. Não diretamente – a sua mãe nunca tinha sofrido –, mas que era voltado para as crianças; no caso, o menino que foi jogado. Então, nós temos que, sim, falar sobre essa questão. Eu sou também um lutador aqui, quero o apoio da Câmara de Vereadores, porque o Conselho Tutelar, muitos não sabem, acaba sendo a porta de entrada de muitas denúncias de abuso. O Conselho Tutelar de Porto Alegre hoje está defasado, gente; pelo censo, ele deveria ter 13 microrregiões. Hoje, tem apenas 10 Conselhos Tutelares, ou seja, uma média de 200 mil habitantes para cada 5 conselheiros tutelares atenderem. Salvo outras regiões lá, no Eixo Baltazar, da microrregião 10, lá são mais de 300 mil habitantes. A Restinga também, Ver. Gilson, lá também são 300 mil habitantes para 5 conselheiros tutelares atenderem. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.)

Então, nós já fizemos... O nosso mandato fez um indicativo para que nós tenhamos mais três microrregiões de Conselhos Tutelares na cidade de Porto Alegre para poder... O Conselho Tutelar acaba fazendo muito trabalho da assistência social, porque, quando tudo deu errado, acaba indo para o Conselho Tutelar. Então, eu digo: sejam corajosos, denunciem para o DECA, denunciem para a Polícia Civil, denunciem para o Disque 100, porque a sua denúncia pode, sim, salvar muitas vidas e, principalmente, o futuro das nossas crianças. Porque eu digo para vocês: as crianças abusadas, os abusadores fazem com que elas se sintam as culpadas. O abusador faz esse trabalho de fazer com que a criança tenha esse trauma de que a responsabilidade do abuso sexual, infelizmente, é por parte dos pais. Então, muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Marcelo Bernardi.

A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Boa tarde a todos e a todas que estão nos acompanhando aqui presencialmente, mas também aos que estão nos acompanhando pela TVCâmara. Eu, hoje, infelizmente, não irei usar a tribuna para falar sobre o que realmente importa para a nossa população de Porto Alegre. Então, peço licença à nossa comunidade que nos acompanha, principalmente em casa, porque hoje eu sou obrigada a discorrer, na verdade, sobre outro tema. Eu queria muito poder estar falando aqui sobre as denúncias que a gente tem a fazer do governo Melo, sobre a questão da negligência com os atingidos da enchente. Eu queria poder estar falando da falta de políticas públicas para as mulheres. Eu queria poder estar falando da falta de vagas, ou da situação da dengue, que está matando a nossa população, e ninguém está falando sobre isso.

Mas hoje eu faço uso da tribuna para fazer uma denúncia sobre a minha privacidade, sobre a invasão da minha privacidade. A minha privacidade

foi invadida e, por consequência disso, eu estou sofrendo violência política, de gênero, racial e gordofobia nas redes sociais. Quarta-feira, após cumprir com todas as minhas agendas, inclusive com a minha obrigação parlamentar, fui ao supermercado – algo comum, uma tarefa que quase todos aqui fazem, e principalmente nós, mulheres, que temos um terceiro turno para dar conta. Fiz as compras e fui para minha casa. Até aí, tudo bem. Mas qual foi o meu espanto? Receber dos meus amigos um *link* de um vídeo postado pelo Ver. Ramiro Rosário. Neste vídeo, Atena, eu não estou numa agenda pública, eu não estou aqui na tribuna fazendo qualquer manifestação, eu não estou em nenhum ato público ou político, eu estava, sim, fazendo compras para minha casa, no meu momento de privacidade. Esse vídeo foi gravado sem a minha autorização, de forma escondida. E não é à toa que, quem olhar o vídeo nas redes sociais, vai ver que eu estou de costas, porque foi assim que a pessoa infeliz fez o registro da minha figura. O vídeo me expõe, ele me coloca numa onda de comentários gordofóbicos, machistas, racistas, cria um clima e um sentimento nas pessoas que comentam o vídeo equivocando sobre a minha posição política.

O Ver. Ramiro Rosário, no vídeo, relaciona o fato de eu defender a greve dos trabalhadores, a escala 6x1, com a minha ida ao supermercado Zaffari. Qual é o problema nisso, vereadores? Agora vocês querem definir aonde eu devo comprar? E aonde eu tenho que ir? E o que eu devo fazer? Qual é o problema em eu ser uma mulher preta, de esquerda e cristã, Vera? Qual é o problema? Porque até isso querem definir. Vereadores, não há contrariedade em eu defender o fim da escala 6x1, que hoje inviabiliza a classe trabalhadora, que vem sendo explorada pelo mercado de trabalho dia a dia, que impede que nós, mulheres, inclusive, tenhamos um afastamento. Eu vou querer um tempo de oposição também.

(A Ver.^a Grazi Oliveira prossegue, a partir deste momento, em Comunicação de Líder, pela oposição.)

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Que nos coloca num tempo de afastamento total e que nos deixa longe dos nossos filhos. Sim, eu defendo a escala 6x1, e eu não vejo problema algum de sair do meu momento de trabalho e ir ao mercado fazer compras, seja à noite, seja no domingo, seja a hora que for. Assim como não há nenhum problema em eu defender a greve dos trabalhadores que são submetidos a uma escala 7x0 e fazer compras, afinal, eu estou defendendo é a greve, não estou defendendo o fim da empresa. O que eu estou defendendo é vida digna aos trabalhadores, não que o Zaffari feche as portas. (Palmas.)

O combate é extremamente esse, gente: lutar para que as pessoas não sejam exploradas, que elas não se tornem escravas do mercado de trabalho. Pois a classe trabalhadora... Que todas as pessoas possam, como classe trabalhadora, ter dignidade e poder viver além do trabalho.

Inclusive, o fato de eu ser socialista já traduz o que defendo: que todos possam ter acesso a tudo que há de bom e de melhor produzido pela nossa sociedade. O que o Ver. Ramiro fez foi embaralhar diversas ideias para dar sustentação à sua visão de defesa das grandes empresas, contra o direito dos trabalhadores. E eu quero que ele seja honesto, eu quero que ele diga para as pessoas e diga para os trabalhadores que ele quer mesmo uma escala 7x0. Ele não quer uma escala que dê dignidade ao povo trabalhador. Eu realmente penso radicalmente diferente do que o Ver. Ramiro pensa. E eu tenho escutado aqui, nesta tribuna, todos os dias, sobre liberdade de expressão. Mas a tal liberdade resulta em coisas como – vou me permitir compartilhar alguns comentários: “Você está vendo essa jaguara?” Para quem não sabe o que significa jaguara, significa uma pessoa sem caráter, significa uma pessoa pilantra. Outro comentário: “Esta é a cara do Big.” É para isso que o Ver. Ramiro defende liberdade de expressão? Vocês concordam com esses ataques? Ele não corrigiu nenhum desses tipos de ataques na rede social dele. Ele manteve; ele não fez nenhuma defesa, seguiu inclusive alimentando esse tipo de postagem. O vídeo do Ver. Ramiro cerceia o meu direito à liberdade. Ele retira a minha liberdade, porque a liberdade do outro... A minha liberdade vai quando a do outro começa.

E quando a minha liberdade começou, eu me senti totalmente cerceada. O que aconteceu, gente, só reforça que as redes sociais, quando a gente posta algo desse tipo, só provocam o ódio. E o ódio é perverso. Que hoje são ofensas descabidas, mas amanhã pode se tornar a eliminação da minha existência. Marielle, ela foi vítima dessa estrutura, e essa mesma estrutura a matou. E foi assim que começou. E isso eu não vou mais admitir, não quero admitir, e acho que esta Casa não deva admitir. É isso que nós vamos seguir alimentando, senhoras e senhores? Eu faço e deixo esse questionamento para esta Casa.

Agora, nós vamos ter que passar parte da nossa vida sendo seguidos pelos outros, sendo registrados na nossa privacidade, expor a nossa vida pessoal nas redes sociais por qualquer *like*? Será que vale mesmo? É isso? Porque, na verdade, ninguém vai ter a possibilidade de nos deslegitimar, de me deslegitimar. Comigo não vai acontecer.

E eu quero dizer, porque eu estou disposta a debater política nesta Casa. Quero debater política pública para Porto Alegre. Quero debater no campo das ideias. Eu não quero que o meu corpo e a minha vida privada seja debate de político qualquer, porque é o meu corpo e a minha privacidade. Eu não estava exercendo meu papel de parlamentar; eu estava exercendo meu papel de esposa, de mulher, de dona de casa, e eu não admito invasão da minha privacidade. A Lei nº 14.167 de 2025, que trata da Política Municipal de Enfrentamento à Violência Política de Gênero e Raça, que trata no seu art. 2º, no inc. IV e V... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...exatamente o que aconteceu comigo.

Eu irei cobrar as medidas cabíveis. Inclusive, Presidente, estou deixando na Mesa um requerimento para a Mesa Diretora, assim como eu também já recorri à justiça, pois a internet não pode ser a terra de ninguém. Todos nós fomos eleitos, inclusive eu, com 14.321 votos. Comigo não terão de fazer esse tipo de coisa, e comigo vão ter que fazer um debate focado naquilo que nós fomos eleitos. Nossa vida não pode ser palco para machismo, para gordofobia, para racismo ou qualquer coisa com intolerância. Respeito todas as pessoas, debato frontalmente, discordo e encaro de frente as minhas

discordâncias. Vamos para o debate, mas vamos para o debate político. Eu vou repudiar e sigo repudiando toda forma de violência com qualquer uma de nós, com qualquer um de vocês. Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Grazi.

Vereadora Atena Roveda (PSOL): Presidente, por questão de ordem, como membro da Mesa Diretora, a questão que foi levantada da violência política de gênero em relação a um assessor ou alguém ter gravado a vereadora. Isso está nas redes sociais de um outro parlamentar aqui, na mesma semana em que esta tribuna recebe a denúncia de um outro vereador que foi ameaçado por um suposto assessor. Esta Casa precisa se posicionar, porque a segurança dos parlamentares e dos representantes do povo está, sim, à vista de ameaças, e isso cria insegurança parlamentar. Para deixar registrado, o nosso papel é denunciar, é fiscalizar, e, quando a gente tem uma pessoa gravando uma vereadora legitimamente eleita, e quando a gente tem um vereador sendo ameaçado por um assessor, qualquer um dos vereadores aqui que vai fazer análise de fiscalizar pode estar em risco. Marielle Franco foi assassinada...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereadora.

Vereadora Atena Roveda (PSOL): ...com um ano e três meses de mandato. Nós não podemos assumir. Quarta-feira, na Mesa Diretora, nós temos que pautar isso e debater...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereadora.

Vereadora Atena Roveda (PSOL): ...debater, inclusive a Mesa Diretora solicite a retirada desse vídeo, porque é a imagem de uma parlamentar eleita. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Atena. Só para a senhora saber, todas as ações de segurança estão acontecendo nesta Casa. Esta Presidente não está de olhos vendados; estamos conversando com todos os vereadores que, por acaso, sentem-se ameaçados, e as atitudes estão sendo tomadas. Então, a senhora, de repente, vem conversar depois comigo para saber o que está acontecendo. Senão, parece que a Presidente aqui fica de olho fechado, né?!

A Ver.^a Vera Armando está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Presidente Comandante Nádia, colegas vereadores, público que nos prestigia aqui nas galerias, muito obrigada pela presença das senhoras e senhores, telespectadores que nos acompanham pela TVCâmara. A minha fala vem ao encontro da fala do Ver. Marcelo Bernardi, no mesmo sentido, a respeito do combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Senhoras e senhores, quando uma criança é vítima de violência sexual, o corpo não é o único ferido, o corpo não é o único ferido. No último domingo, foi lembrado o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, uma data que não pode passar sem uma profunda reflexão, data que nos convoca a enfrentar uma realidade dura, silenciosa e, muitas vezes, invisível. O atlas da violência traz dados que são assustadores. Em apenas uma década, o número de vítimas com idades entre 0 e 19 anos triplicou. Em 2024, mais de 289 mil crianças e adolescentes foram vítimas de violações de direitos no Brasil. O Disque 100 registrou mais de 657 mil denúncias no ano passado.

Senhoras e senhores, são histórias de dor, de medo, de abandono e, principalmente, de omissão, porque a violência contra crianças é muitas vezes abafada pelo silêncio de quem finge não ver. E a crueldade dessa realidade não se dá apenas pelos números, mas pela forma como ela se manifesta. A violência muda conforme a idade. Nos primeiros anos de vida, a negligência e o abandono

são os principais perigos. Na infância, entre os 5 e os 14 anos, surgem com mais frequência os casos de violência psicológica e, principalmente, o abuso sexual. Já na adolescência, a violência física se torna predominante. E o mais cruel: na maioria das vezes, o agressor não é um estranho, está dentro da própria casa ou faz parte do círculo de confiança da vítima.

É por isso que precisamos falar sobre este assunto, escancarar o que muitos tentam esconder. Nenhuma criança nasce sabendo se defender. Nenhuma criança tem o discernimento ou as ferramentas para reconhecer o que é abuso. É nossa responsabilidade protegê-las. É nosso dever prestar atenção aos sinais. É nossa obrigação denunciar. O combate ao abuso e à exploração sexual infantil começa com informação, com coragem e com ação. Quando uma denúncia é feita, uma vida pode ser salva. Quando uma escola capacita seus profissionais para identificar sinais de abuso, uma criança pode ser protegida. Quando uma comunidade decide romper o silêncio, ela se torna um escudo para seus pequenos.

Precisamos ampliar as redes de proteção, investir em políticas públicas que garantam assistência social, psicológica e jurídica às vítimas, integrar escolas, Conselhos Tutelares, unidades de saúde e segurança pública em uma resposta eficaz. Não podemos aceitar que esse tipo de violência siga crescendo, que crianças continuem sofrendo. E, acima de tudo, precisamos ensinar as nossas crianças sobre seus corpos, seus direitos e seus limites. A infância é tempo de brincar, de aprender, de sonhar. Não podemos permitir que ela seja manchada pela violência. Cada criança silenciada pela dor é um grito que nós deixamos de ouvir. Denuncie. O nosso silêncio protege o agressor e o criminoso. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Vera Armando.

Só informando aqui para a nossa assessoria da Taquigrafia, a Ver.^a Grazi Oliveira utilizou liderança do PSOL, mais liderança da oposição.

A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos que nos assistem. Eu trago aqui um assunto hoje que muito me preocupa e a todos aqueles que defendem de verdade a área rural de Porto Alegre em toda a sua extensão, em todo o seu potencial, tanto para desenvolvimento econômico, quanto para turismo e para a questão agrária da segurança alimentar. Pedi, inclusive, para o meu gabinete trazer rapidamente um documento que eu faço questão de ler aqui para os senhores.

Chegou às minhas mãos um documento que foi formulado pelo Sindicato Rural, junto com a Rama, com o pessoal dos Caminhos Rurais, mais a Farsul, de uma grave denúncia sobre algo que vem se repetindo dentro da área rural. Parece que o Estado, o governo, não tem braços para resolver – e nós precisamos pautar com urgência. Há um tempo, cerca de dois, três meses, estivemos com alguns dos vereadores aqui da Casa fazendo uma visita à área rural com o prefeito Melo e algumas lideranças da região. Naquele momento, tivemos a oportunidade de visitar uma das áreas invadidas da famosa Navegação Progresso.

Para quem não sabe o que é, nós estamos falando de 160 hectares de terra no coração do Lami, coração da área rural de Porto Alegre, de uma empresa falida, sem sucessores, sem herdeiros, e que virou assim a casa da mãe joana. Todo dia tem uma nova invasão, e o pessoal não tem o menor pudor. Tirando aquelas pessoas que realmente têm uma necessidade de ter um chão para morar, 99% são safados, oportunistas e usurpadores. Tem foto, e eu passo para a Mesa desta Casa depois, de invasão chegando de Toyota Hilux. As Toyotas chegam na frente, o pessoal desce, coloca ali, faz o cercadinho, bota uma placa de propriedade privada e, ó, vai embora. Dois, três dias depois, tem uma placa de vende-se na frente. E isso, Ver. Marcos Felipi, vem acontecendo sistematicamente. Nós precisamos tomar uma atitude como Legislativo e como Executivo porque, senão, nós estamos criando, literalmente, uma comunidade

caótica se desenvolvendo no coração do Lami, sem a previsão de investimento em infraestrutura, ruas, esgoto, água, eletricidade, nada. Isso não pode acontecer dessa forma.

Esse documento que chegou às minhas mãos, que eu já encaminhei para o prefeito Melo, com cópia à Secretaria de Governança, é um documento que pede um olhar criterioso sobre essa questão, porque nós precisamos separar o que é, de fato, demanda do DEMHAB e o que são oportunistas, safados e máfia – máfia –, fazendo novos loteamentos e vendendo sem documentação, sem nada. Mas as pessoas, desesperadas, compram, acham que estão fazendo uma pechincha, comprando por R\$ 20 mil, R\$ 30 mil uma área de 2, 3 hectares, quando, na verdade, é golpe. Isso é golpe, é roubo.

Então, a solicitação é a seguinte: “Nós, cidadãos e cidadãs abaixo-assinados, residentes e atuantes do Município de Porto Alegre, com apoio do Sindicato Rural de Porto Alegre, Farsul, Associação Porto Alegre Rural, Caminhos Rurais, Associação dos Produtores da Rede... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...Agroecológica Metropolitana (Rama), da Emater e do Senar, manifestamos nosso profundo interesse público e nossa veemente preocupação com a situação da área pertencente à antiga empresa Navegação Progresso, localizada no coração do bairro Lami, na zona rural de Porto Alegre.”

Eles solicitam, nesse documento, que eu não vou ter tempo de ler na íntegra, que a área seja parcialmente desapropriada pela Prefeitura de Porto Alegre e transformada em um parque rural, onde pode ter uma escola técnica agrícola, onde teremos a chance de ter uma parte absolutamente preservada, porque a pior parte, a pior parte dessas invasões ainda são os caminhões que param ao lado das invasões e saem com toras e toras de madeira que não poderiam ser retiradas dali, direto para comercialização. Completamente ilegal e irregular.

O Ministério Público do Meio Ambiente já está a par disso, mas nós precisamos de mais ação por parte da Brigada Militar, por parte do poder público. Obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Fernanda Barth.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente.

O Ver. Moisés Barboza está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente.

O Ver. Rafael Fleck está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente.

A Ver.^a Vera Armando está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste.

A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra em Comunicações. Questão de ordem, Ver. Erick? Pois não.

Vereador Erick Dêníl (PCdoB): Boa tarde colegas. Só, na verdade, questionando a fala da Ver.^a Fernanda Barth. Não é verdade, vereadora, que 99% de quem mora nas ocupações são grileiros. Eu tenho atuado muito dentro das ocupações, batalhado muito pela regularização, é verdade...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vereador, a gente tinha combinado que não era bate-bola, então, assim, não vou deixá-lo, porque senão a gente fica... O senhor quer, o senhor usa a tribuna, tá? Nós já tínhamos combinado isso. Inclusive, estou abrindo o microfone de apartes, quando me dizem aparte, realmente, senão a gente vai ficar discutindo com um e com o outro, aí não rola. Vereadora, cinco minutos.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Obrigada. O tema que me faz hoje fazer uso do meu período de Comunicações foi uma fala da então deputada Laura Sito, no último programa que nós estivemos juntas, Presidente Ver.^a Comandante Nádia, lá no Pampa Debates, onde a deputada estadual fez uma colocação sobre Nakba. Eu preciso fazer um esclarecimento. Como o

programa estava terminando e eu não tive a oportunidade, porque esclarecimento precisa ser feito, esse documento que eu tenho em mãos vem do Consulado Geral de Israel. Vamos, então, esclarecer do que se trata. (Lê.): “A Guerra de Independência de Israel começou em 30 de novembro de 1947, logo após a decisão da ONU, de 29 de novembro de 1947, que propôs o Plano de Partilha da Terra de Israel em dois Estados, um judeu e um árabe. A decisão foi aprovada pela Assembleia Geral da ONU, então presidida pelo diplomata [...] Oswaldo Aranha. Israel aceitou o plano de partilha, mas os países árabes a rejeitaram e iniciaram uma série de ataques contra a população judaica. Esse período é conhecido como o primeiro estágio da guerra. Ele terminou em 14 de maio de 1948, último dia do Mandato Britânico e data da Declaração da Independência do Estado de Israel. A reação à independência foi uma invasão por diversos exércitos árabes convencionais (Síria, Iraque, Jordânia e Egito), com apoio de forças menores do Líbano e da Arábia Saudita. A guerra durou até o cessar-fogo acordado em 20 de julho de 1949, com a assinatura final feita pela Síria. Israel sofreu grandes perdas, perdendo cerca de 1% de sua população – aproximadamente 6 mil mortos – e com dezenas de milhares de feridos. Por outro lado, o resultado foi um duro golpe para as forças invasoras árabes. O Estado de Israel consolidou-se dentro das fronteiras estabelecidas no cessar-fogo de 1949, enquanto a Judeia e a Samaria passariam a constituir território da Jordânia e a Faixa de Gaza do Egito. Antes do segundo estágio da guerra, ainda em janeiro de 1948, havia ligações entre líderes locais árabes, liderados pelo mufti Haj Amin al-Husseini, que já chamava por evacuações de não combatentes em zonas de conflito, como na cidade de Haifa. Em março do mesmo ano, o Comitê Supremo Árabe conclamou a evacuação de todos os árabes, especialmente mulheres e crianças, e condenando aqueles que se opunham a isso como traidores da causa. Muitos outros líderes árabes também incentivaram a saída da população civil de suas casas, resultando em um êxodo em massa de árabes da Terra de Israel – posteriormente chamados de ‘refugiados palestinos’. O termo Nakba (“catástrofe”, em árabe) foi cunhado nesse contexto, nos finais de 1940. Após a guerra, e diante da vitória israelense contra as forças

invasoras, a maioria dos que fugiram não teve permissão para retornar. Em paralelo, os países árabes começaram a perseguir suas populações judaicas locais, com expulsão em massa, nacionalização de bens e confisco de propriedades. De 1 milhão, cerca de 850 mil judeus foram forçados a deixar os países do Norte da África e do Oriente Médio, caracterizando um processo de migração forçada e intencional, sem respeito aos direitos humanos mais básicos.

A realidade dos fatos demonstra que a guerra foi resultado direto da rejeição árabe ao plano de partilha e à existência de um Estado judeu. Contudo, pouco se fala sobre a verdadeira limpeza étnica cometida nos países árabes contra seus próprios cidadãos judeus como forma de vingança. Israel, desde sua criação, procurou viver em paz com seus vizinhos árabes. Em 1979, com os Acordos de Paz entre Israel e Egito, isso justamente começa a se concretizar. Todos os territórios ocupados em 1967 foram devolvidos ao Egito – exceto a faixa de Gaza, que foi oferecida, mas recusada pelos egípcios. Israel tem reiteradamente demonstrado sua disposição pela paz, assinando tratados com a Jordânia, em 1995, e, mais recentemente, com os Emirados Árabes, Bahrein e Marrocos, no âmbito dos Acordos de Abraão. Diversas ofertas para a criação de um Estado palestino ao lado de Israel foram feitas ao longo dos anos, mas foram recusadas e respondidas com intifadas, terrorismo e ataques contínuos. Isso culminou no horrível massacre de civis israelenses (judeus e árabes) em 7 de outubro de 2023. Tal massacre pode ser classificado como genocídio, nos termos adotados pela Convenção da ONU de Roma de 1988. [Por fim], o uso, por parte de uma deputada, dos termos “Nakba”, “limpeza étnica” e “abdução de territórios” ao se referir aos 77 anos do Estado de Israel, só pode ser compreendido como um chamado à destruição de Israel. Trata-se de uma narrativa antissemita e completamente falsa, que se revela como mais um entre os diversos fenômenos de *fake news* e narrativas que presenciamos nos dias de hoje.” Obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Fernanda Barth. Não tendo mais ninguém inscrito em liderança, e tendo passado

já a pauta do dia de hoje, solicito a abertura do painel eletrônico para ingressarmos na Ordem do Dia. (Pausa.)

(15h57min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Solicito que o diretor legislativo possa fazer o pregão da tarde de hoje.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Aprego as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Aprego representação externa do Ver. Aldacir Oliboni, que representou esta Casa na cerimônia de entrega da medalha “Mérito Legislativo Câmara Deputados” ao ex-governador Olívio Dutra, na Assembleia Legislativa, no dia 19 de maio, às 14h. (Processo SEI nº 017.00085/2025-86.)

Aprego a Emenda nº 01, de autoria do Ver. José Freitas, ao PLL nº 571/23.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 571/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Registro a retirada de tramitação do PLL nº 093/23. Trata-se de projeto de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa, que enfrenta um problema de precedência, em razão do qual será retirado para avaliação.

(Procede à leitura da ementa do PLL nº 343/24.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em discussão o PLL nº 343/24. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde, vereadores, vereadoras, público que assiste à TVCâmara, boa tarde à Associação Mães e Pais pela Democracia, companheiro Júlio, à Aline Kerber, também aos estudantes de sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a todas as militantes dessa causa fundamental que estão aqui conosco hoje. Essas pessoas participam da elaboração desse projeto de lei, que eu tenho a convicção, camarada Aline Kerber, que será votado por unanimidade, porque é um projeto de interesse fundamental da cidade de Porto Alegre, porque institui a política de atenção e orientação às famílias atípicas.

Nós já temos, no Rio Grande do Sul, Ver.^a Karen, Ver.^a Atena, uma experiência muito rica a partir da Assembleia Legislativa, do mandato da Luciana Genro, junto com o Movimento Mães e Pais pela Democracia, que constituíram um balcão de direitos das pessoas atípicas. Fizeram esta bela cartilha (Exibe a obra.), que é muito ilustrativa. Eles já realizaram esse trabalho na Assembleia Legislativa, o atendimento de pelo menos 1,3 mil pessoas em 10 cidades do Estado do Rio Grande do Sul, atendimentos básicos, desde a obtenção da carteira de identidade do autista até o benefício de prestação continuada.

São ajudas básicas, mas necessárias para que nós tenhamos a valorização e a defesa dos interesses dessas famílias que necessitam de uma política pública. E o projeto justamente trata da instituição de uma política de atenção e orientação. As diretrizes dessa política – eu leio muito brevemente – são (Lê.): I – promover o acolhimento e a escuta qualificada das famílias atípicas [...]; II – informar e orientar sobre os direitos das pessoas com deficiência e das suas famílias [...]; III – proporcionar acesso às atividades de suporte psicológico

[...]; IV – estimular a integração e a troca de experiências entre as famílias atípicas [...].

Além disso, são objetivos da política instituída por esta lei (Lê.): I – trazer visibilidade para a existência das famílias atípicas [...]; II – fomentar políticas públicas específicas em prol das famílias atípicas ou incluí-las em ações e políticas públicas; III – suscitar debates e outros eventos sobre as famílias atípicas [...]; IV – sensibilizar a população sobre as especificidades e desafios enfrentados por famílias atípicas; e V – fomentar o debate sobre inclusão, acessibilidade e direitos das famílias atípicas.

Por fim, esse projeto de lei inclui a efeméride da Semana Municipal das Famílias Atípicas, no anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010, na terceira semana de maio; portanto, exatamente na semana em que nós estamos. Por isso, eu solicitei aos vereadores e vereadoras que votássemos esse projeto hoje, para que, no dia de hoje, justamente na terceira semana de maio, se confirme essa semana como uma semana que seja incluída no calendário da cidade como uma efeméride da Semana Municipal das Famílias Atípicas.

É basicamente esse o projeto de lei. Eu tenho certeza de que nós contaremos com o apoio de todas e de todos os vereadores. As pessoas que estão aqui hoje foram parte fundamental da elaboração desse projeto de lei. Um mandato de vereador, para que ele seja eficaz, para que ele seja realmente representativo, precisa se articular com a sociedade civil... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...e, portanto, trazer para a Câmara Municipal as demandas organizadas da sociedade, razão pela qual eu parabeno aqueles que se envolveram no projeto, particularmente o movimento Associação Mães e Pais pela Democracia também o Balcão de Direitos das Pessoas Atípicas, que tem sido vanguarda nessa defesa.

Eu queria também agradecer à Ver.^a Vera Armando, que eu sei que tem se destacado nessa luta, que faz muita questão que esse projeto seja aprovado, e a todos os vereadores e vereadoras que vão nos dar a alegria de aprovar, no dia de hoje, um projeto de lei com essa natureza. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Roberto Robaina. Mais algum vereador? Vereadora Grazi? (Pausa.)

A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 343/24.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Bom, esse projeto de lei que o Ver. Roberto Robaina apresentou nos custa muito caro. Desde o primeiro dia em que assumimos o nosso mandato, nós também já estamos nos somando à luta, ao lado das famílias atípicas. E, para nós, o entendimento já se traduz no que está sendo proposto nesta Casa hoje, que é podermos ter suporte, apoio às famílias atípicas.

Eu sei que o Robaina já fez essa fala, mas eu vou seguir reproduzindo: nós temos a consciência de que as famílias atípicas são compostas, na sua maioria, por mulheres, mulheres que estão aí, inclusive, fazendo a luta na tribuna. Mulheres que, a gente sabe, se o desafio de ser uma mãe, e por vezes mãe solo, é gigante, imagina quando nós estamos falando de neurodivergentes, quando a gente está falando dos desafios que se apresentam, principalmente quando há ausência de políticas públicas.

Então, nós estamos aqui na luta, cotidianamente, por qualidade no atendimento, para que tenha um Certa com força, que o atendimento possa chegar de fato para aqueles e aquelas que estão buscando diagnóstico precoce, que as políticas públicas cheguem de verdade naqueles e naquelas pelos quais a gente tem lutado tanto. Então, parabéns à luta das famílias, à luta dessas mulheres.

Quero trazer um dado para os colegas vereadores e vereadoras: na semana passada, nós tivemos a nossa primeira reunião da frente parlamentar em defesa... Nós tivemos a participação, inclusive, da Fabi, representando a Associação Mães e Pais pela Democracia; a Aline, quero sequestrá-la para nós, vai ser um baita suporte para nos ajudar no trabalho.

Mas a Fabi, e outras mães e pais que estiveram na reunião da frente, trouxeram um dado alarmante: hoje, os maiores índices, quando nós falamos em suicídio, estão pautados nas mulheres, mães atípicas. Então, se nós estamos falando aqui de saúde mental, nós estamos falando aqui de atendimento e acolhimento às famílias atípicas, nós não podemos abrir mão dos dados que nos mostram a necessidade da aprovação desse projeto de lei do Ver. Roberto Robaina.

Então, vereador, pode contar com o nosso apoio, pode contar com o nosso voto e, com certeza, com as famílias que estão conosco na Frente Parlamentar e que estão conosco nas nossas periferias, porque essa é uma luta muito forte para nós, as mães atípicas da periferia, que são as que menos acessam as políticas e as que deveriam, de fato, acessar. Nós seguimos na luta e seguimos apoiando. Contem com a gente. Obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Grazi. Mais algum vereador deseja encaminhar o projeto? (Pausa.) Não tendo, está encerrado o encaminhamento.

Em votação o PLL nº 343/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Parabéns, Ver. Roberto Robaina, em especial às famílias atípicas.

Passamos ao nº 2 da folha. Pois não, Ver. Marcos Felipi.

Vereador Marcos Felipi (CIDADANIA) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Marcos Felipi. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Nove vereadores presentes. Não há quórum. Muito obrigada, senhores e senhoras.

Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.



(Encerra-se a sessão às 16h10min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)
